

UMA PERSONALIDADE INCONFUNDÍVEL

Há muita gente que julga que Simões Dias morreu para todo sempre. O seu corpo, isto é, a sua parte material desapareceu deste mundo, mas o seu espírito vive ainda naqueles que o conheceram, com ele conviveram e ainda hoje o admiram lendo os seus artigos e deliciando-se com o perfume e a delicadeza das suas poesias reunidas no volume das «Peninsulares».

Como jornalista, Simões Dias era inimitável na forma, vigoroso na lógica, admirável no conceito, formoso na conclusão.

Como poeta, possuía um lirismo encantador, e os seus versos, cheios de espontaneidade e elegância, dulcificam o espírito e calam no coração.

Simões Dias foi também professor abalizado



Dr. José Simões Dias

e a dedicação carinhosa que os seus alunos lhe manifestavam, demonstrava à saciedade que, além de mestre competentíssimo, era um notabilíssimo pedagogo.

Simões Dias, de quem fui aluno no liceu de Viseu, colaborou durante anos, até deixar de existir, na «Educação Nacional», de que fui o seu director.

Tratou sempre os problemas da instrução com elevado critério e nos seus artigos venceu sempre a sua inconfundível personalidade de artista da palavra e de homem de talento exuberante.

Assocto-me, por isso — com reconhecimento infinito áquele a quem tanto devo, e que foi ornamento do professorado, do jornalismo e das letras pátrias — à comemoração realizada por *A Camara de Arganil*, que mostra assim que a memória de Simões Dias ainda desperta profunda saudade e grandíssima admiração naqueles que o contam como um português que ennobreceu infinitamente Portugal. Lisboa glorificou-o.

Pôrto.

ANTÓNIO FIGUEIRINHAS.

(director da «Educação Nacional»)